

13 SET 1988

Japoneses ativos na conversão da dívida

GAZETA MERCANTIL

13 SET 1988

por Maria Clara R. M. do Prado
de Tóquio

Enquanto discutem com o Ministério da Fazenda mecanismos que viabilizem a venda dos créditos que têm junto a países endividados, com desconto no valor de face dos títulos, os bancos japoneses estão atuando ativamente no processo de conversão informal da dívida externa brasileira.

"Existe um mercado bem organizado da conversão informal e nele todos ganham", disse a este jornal uma conceituada fonte do Bank of Tokyo, especializada no processo da conversão da dívida externa do Brasil. Como os bancos japoneses, ao contrário dos norte-americanos, não fizeram provisões em sua contabilidade para abrigar a desvalorização dos créditos no mercado internacional, também sua atuação na conversão informal é pautada pela troca de títulos sempre pelo valor de face.

O Bank of Tokyo, assim como os demais bancos japoneses credores do Brasil, troca um título de crédito vincendo — cujo prazo de pagamento ocorra no dia seguinte, normalmente — por um comprovante de de-

pósito no Banco Central do Brasil, conhecido no jargão do mercado financeiro internacional como "BCB Deposit". Este depósito corresponde a dívidas vencidas, já pagas em cruzados pelos mutuários finais e que estão agora sob a responsabilidade do Banco Central, de acordo com o Deposit Facility Agreement (DFA), negociado com o comitê assessor da dívida externa brasileira.

A substituição de um crédito vincendo por outro vencido é promovida por uma terceira instituição financeira, freqüentemente por um banco de investimento, que compra no mercado secundário, com deságio, os comprovantes de depósito no Banco Central. A troca de papéis, a nível dos bancos japoneses, é feita sempre pelo valor de face dos títulos, de modo a evitar dificuldades com auditores, com acionistas e com o próprio Ministério da Fazenda. Mas a operação é atrativa para os japoneses porque implica um ganho: sobre o montante negociado, eles recebem do intermediário uma comissão, como se fosse um prêmio, pelo fato de estarem abrindo mão de um crédito original vincendo.

Para o intermediário, ter

nas mãos este título de crédito original é fundamental para o segundo passo da operação. Nessa etapa, o mutuário final recebe a proposta de saldar o compromisso externo com pagamento ao intermediário — em vez de depositar no Banco Central, a uma taxa de desconto que hoje se situa em torno de 10%.

No mercado secundário internacional, a dívida externa brasileira está sendo negociada nestes dias por um desconto de 48%, menor um pouco do que o deságio, que chegou a atingir 56% há cerca de dois meses. Existem duas explicações para a queda do percentual de desconto: primeiro, esta não é uma fase de grandes concentrações de vencimentos de

(Continua na página 26)

O superávit comercial do Japão em agosto caiu para US\$ 4,9 bilhões em relação aos US\$ 7,1 bilhões de julho, ficando ainda 4% abaixo do saldo positivo registrado há um ano. Esse desempenho significou uma mudança na tendência à alta dos dois últimos meses e reforçou as especulações sobre um novo fortalecimento do dólar.

(Ver página 2)